



Processo de Promoção dos Integrantes do Quadro do Magistério
da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo
Professor Educação Básica II e Professor II
Língua Portuguesa

Nome do Candidato

Caderno de Prova '1100', Tipo 001

Nº de Inscrição

MODELO

Nº do Caderno

MODELO1

Nº do Documento

0000000000000000

00001-0001-0001

ASSINATURA DO CANDIDATO

PROVA

Objetiva
Dissertativa

INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
 - corresponde a sua opção de cargo.
 - contém 60 questões, numeradas de 1 a 60.
 - contém a proposta e o espaço para o rascunho da questão dissertativa.Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE

- Procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- Verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- Marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)
- Ler o que se pede na Prova Dissertativa e utilizar, se necessário, o espaço para rascunho.

ATENÇÃO

- Marque as respostas primeiro a lápis e depois cubra com caneta esferográfica de tinta preta.
- Marque apenas uma letra para cada questão; mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem o uso de máquina calculadora.
- Você deverá transcrever a dissertação, a tinta, na folha apropriada. Os rascunhos não serão considerados em nenhuma hipótese.
- Você terá 4 horas para responder a todas as questões, preencher a Folha de Respostas e fazer a Prova Dissertativa (rascunho e transcrição).
- Ao término da prova devolva este caderno de prova ao aplicador, juntamente com sua Folha de Respostas e a folha de transcrição da Prova Dissertativa.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

**FORMAÇÃO GERAL**

1. Para Andy Hargreaves (2004), cada vez mais governos, empresas e educadores estão exigindo que os professores, na sociedade do conhecimento, se comprometam com
 - (A) a aprendizagem baseada em padrões, na qual todos os alunos, e não apenas alguns, tenham bons desempenhos.
 - (B) o aluno e suas necessidades, para atender às diversas demandas que os estudantes e as famílias trazem para a sala de aula.
 - (C) a pesquisa acadêmica, para que desenvolvam habilidades que garantam uma atuação adequada aos novos eventos na ciência.
 - (D) a tecnologia educacional, visando a favorecer o desenvolvimento de habilidades de raciocínio de ordem mais elevada.
 - (E) o ensino, tornando público um saber restrito, que em cada época é tido socialmente como necessário.

2. Na sociedade de hoje, são indesejáveis tanto a exclusão pela falta de acesso a bens materiais quanto a exclusão pela falta de acesso ao conhecimento e aos bens culturais. No Brasil essa tendência caminha paralelamente à democratização do acesso a níveis educacionais além do ensino obrigatório. Nesse quadro ganha importância dobrada
 - (A) o acesso aos meios de comunicação e informação.
 - (B) o conhecimento e os bens culturais.
 - (C) a qualidade da educação oferecida nas escolas públicas.
 - (D) o aluno e suas necessidades psicossociais.
 - (E) as condições econômicas e sociais dos alunos.

Atenção: Leia o texto abaixo para responder às questões de números 3 e 4.

Fazia parte da pauta de uma reunião de HTPC (Hora de Trabalho Pedagógico Coletivo) a organização de uma visita aos principais museus da cidade. Enquanto os professores discutiam a programação da atividade, uma professora comenta: – *Que bobagem essa história de conhecer museu, para que isso? Nós devíamos nos preocupar com as atividades curriculares e não com as extracurriculares. É só para perder tempo!* Uma outra professora rebate dizendo: – *Você quer dizer que há dissociação entre cultura e conhecimento? Quer dizer que atividades culturais não promovem aprendizagens curriculares relevantes para os alunos?*

3. Tendo em vista a situação relatada e considerando as políticas de currículo da Secretaria de Estado da Educação de São Paulo é correto afirmar que
 - (A) as atividades extraclasse são extracurriculares, pois nem sempre se consegue articular cultura e conhecimento.
 - (B) as atividades extracurriculares são pontuais e não promovem aprendizagens curriculares relevantes para os alunos.
 - (C) nem todas as atividades da escola são curriculares, daí a denominação "atividades curriculares".
 - (D) o currículo é a expressão de tudo o que existe na cultura científica, artística e humanista transposta para uma situação de aprendizagem e ensino.
 - (E) as atividades culturais na escola tendem a ser dispersas e mais confundem do que promovem aprendizagens relevantes.

4. Em uma escola com vida cultural ativa, o conhecimento torna-se um prazer que pode ser aprendido, ao se aprender a aprender. Nessa escola, o professor é
 - (A) a referência para ampliar, localizar e contextualizar os conhecimentos tidos como relevantes, devendo suprir os alunos de saberes culturais.
 - (B) o parceiro de fazeres culturais, aquele que promove, de muitas formas, o desejo de aprender, sobretudo com o seu próprio entusiasmo pela cultura humanista, científica, artística e literária.
 - (C) o principal responsável por favorecer o acesso ao conhecimento e aos bens culturais da sociedade moderna e contemporânea.
 - (D) aquele que favorece o acesso à informação e ao conhecimento e à prática cultural resultante da mobilização desses saberes nas ciências, nas artes e nas humanidades.
 - (E) a referência para ampliar, localizar e contextualizar as informações disponíveis nos meios midiáticos e tidas como essenciais para a vida cotidiana.



Atenção: Leia o texto abaixo para responder às questões de números 5 a 7.

A Proposta Pedagógica representa a identidade da escola. Trata-se de um documento oficial em que estão registrados todos os procedimentos, recursos e metas da escola. Segundo o que está prescrito legalmente, esse documento orienta todas as ações da escola e é a base para a realização dos ajustes necessários. Mesmo considerando que a Proposta Pedagógica pode ser organizada de formas diferentes, é essencial constar dela os fundamentos legais que dão amparo para as suas ações, os planos anuais de ensino para todas as disciplinas e anos/séries e a avaliação da aprendizagem.

5. Em relação aos fundamentos legais, é correto afirmar que

- (A) a legislação não se aplica igualmente a todas as escolas.
- (B) as ações da escola são definidas pela equipe gestora.
- (C) as escolas estaduais são regidas pelas normas nacionais e estaduais.
- (D) o conhecimento da legislação sobre a educação escolar é restrito à equipe gestora.
- (E) as mudanças na legislação não precisam ser incorporadas na Proposta Pedagógica.

6. Em relação aos planos anuais de ensino para todas as disciplinas e anos/séries, é correto afirmar que

- (A) servem de guia para o professor elaborar os planos das aulas e os instrumentos de avaliação da aprendizagem dos alunos e, ainda, possibilitam o acompanhamento da implementação do currículo pelo coordenador.
- (B) devem ser reapresentados pelos professores, para o cumprimento das normatizações previstas e submetidos à leitura crítica dos pares e do coordenador pedagógico, buscando obter melhores resultados.
- (C) a equipe escolar deve elaborar seu diagnóstico institucional, criticar seu projeto pedagógico e, ainda, traçar ações substantivas para melhorar o desempenho nas avaliações internas e externas.
- (D) é necessário que os professores formulem seus planos anuais, considerando as possibilidades e ajustes, em relação àqueles indicados nas Propostas, cuidando para que, durante os bimestres, não haja alterações.
- (E) os conteúdos de ensino não precisam ser ordenados em sequência, pois não há uma proposta articulada, de referência oficial, e, com isso, as decisões quanto às formas de organização dos planos são de responsabilidade do professor.

7. Na Proposta Pedagógica da escola, no Regimento e no plano de cada professor, a avaliação está presente. Desse modo, com base no conhecimento daquilo que já está registrado na Proposta Pedagógica, é fundamental que a equipe gestora promova discussões coletivas que favoreçam

- (A) o conhecimento da definição já instaurada de avaliação na escola, que deve ser conhecida por professores, pais e alunos.
- (B) a compreensão das diferentes modalidades de avaliação, que se fundamentam na observação e no registro do desenvolvimento dos alunos, em seus aspectos cognitivos, afetivos e relacionais.
- (C) a adoção, pelos professores, da avaliação formativa, que permite verificar a adequação dos padrões pretendidos e das tarefas propostas.
- (D) a definição de padrões claramente estabelecidos do que é necessário aprender e de seu caráter funcional, para que o aluno possa aplicá-lo em seu contexto de desenvolvimento pessoal.
- (E) a reflexão sobre o que a escola entende por avaliação, como os processos de avaliação acontecem de fato e de que forma eles são assimilados pelos atores do processo ensino aprendizagem.

8. Durante os encontros de planejamento do ano letivo em uma escola, discutiu-se sobre a necessidade de prever estratégias de ensino que possibilitem estabelecer os vínculos entre os novos conteúdos e os conhecimentos prévios do aluno. Para tanto, é preciso

- I. determinar que interesses, motivações, comportamento, habilidades etc. devem constituir o ponto de partida.
- II. esclarecer ao aluno que o sucesso da aprendizagem implica dedicação e esforço e que, nem sempre, as atividades que realiza satisfaz a alguma necessidade.
- III. gerar um ambiente em que seja possível que os alunos se abram, façam perguntas e comentem o processo que seguem, por meio de situações de diálogo e participação.
- IV. promover atividades comunicativas que fomentem a competitividade entre os estudantes e lhes permitam adquirir, progressivamente, mais possibilidades de atuar de forma autônoma.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I e II.
- (B) I e III.
- (C) II e III.
- (D) II e IV.
- (E) III e IV.



9. Dada a diversidade dos alunos, o ensino não pode se limitar a proporcionar sempre o mesmo tipo de ajuda e intervenção – é preciso diversificar os tipos de ajuda: fazer perguntas ou apresentar tarefas que requeiram diferentes níveis de raciocínio e realização; possibilitar respostas positivas, melhorando-as quando são insatisfatórias; não tratar de forma diferente os alunos com rendimento abaixo do esperado; estimular constantemente o progresso pessoal etc. Para que tudo isso seja possível, é preciso
- (A) organizar a turma pelo rendimento dos alunos e formar equipes fixas, para que os alunos com melhor rendimento não se sintam desmotivados.
 - (B) aplicar avaliações regulares para intervir e oferecer apoio em atividades que não estejam ao alcance da turma, com especial atenção aos erros cometidos pelos alunos.
 - (C) tomar medidas de organização do grupo, de tempo e de espaço e, ao mesmo tempo, de organização dos próprios conteúdos, que possibilitem a atenção às necessidades individuais.
 - (D) oferecer apoio e assistência de natureza emocional e intelectual durante as atividades propostas, para que os alunos se sintam acolhidos pelo professor.
 - (E) oferecer, com frequência, o mesmo tipo de ajuda e intervenção para que os alunos possam avançar nos conhecimentos e sintam necessidade de fazer perguntas.

Atenção: Leia o texto abaixo para responder às questões de números 10 a 12.

No recreio, um grupo de alunos de 4^o ano está conversando. Um deles diz: – *Não adianta a gente ficar brava com os alunos do 4^o ano B. Só piora as coisas. Eles são muito ruins e fazem coisas más. Só que não adianta a gente querer revidar.* Outro responde: – *É isso aí: a gente tem que fingir que está na maior calma.* Outro, ainda, fala: – *Eu acho melhor rezar...*

10. Se escutasse essa conversa, você
- (A) deixaria o assunto de lado, na medida em que esse é um assunto que só diz respeito aos alunos.
 - (B) procuraria o grupo e diria que ouviu a conversa e gostaria de conversar sobre isso.
 - (C) esperaria a visita da supervisora de ensino, para relatar-lhe o fato e se aconselhar.
 - (D) comunicaria o fato ao Conselho Tutelar, para que ele notificasse os pais do 4^o ano B.
 - (E) comentaria, na HTPC, que a falta de educação familiar traz o *bullying* para a escola.
-
11. Reconhecendo que essa é uma situação muito comum atualmente no dia a dia das escolas, você
- (A) proporia uma gincana, na qual grupos rivais seriam forçados a fazer as pazes.
 - (B) exporia a situação na sala de aula, para que todos pudessem condenar essa conduta.
 - (C) comunicaria à direção que há alunos na escola que gostam de humilhar os outros.
 - (D) incluiria, em seu plano de aula, espaços para discutir com seus alunos os motivos da violência.
 - (E) discutiria a necessidade de se contar, na escola, com maior vigilância policial.
-
12. Você, ao ouvir a conversa, decide que é muito importante que esses alunos
- (A) saibam que é possível e desejável que reajam na mesma medida, dando uma lição aos colegas e colocando um ponto final nessa situação triste e humilhante.
 - (B) entendam que raiva e frustração são sentimentos que prejudicam a aprendizagem, levando à indisciplina, à revolta e à agressividade na escola.
 - (C) reflitam sobre o que pode estar levando os colegas a agirem de modo violento, fazendo um exame de consciência para verificar se, por acaso, não os ofenderam.
 - (D) entendam que toda conduta pode ser justificada e perdoada, de modo que o melhor a fazer é desculpar a ação dos colegas e evitar entrar em novos conflitos.
 - (E) participem de um projeto em sala de aula, sob sua orientação, para refletir sobre a experiência, examinar posições e ampliar o entendimento da questão.



Atenção: Leia o texto abaixo para responder às questões de números 13 e 14.

As professoras de uma escola paulista, ao tomarem ciência de que os resultados de seus alunos no SARESP foi muito abaixo do esperado, comentam que não estão espantadas. Uma delas falou que esperar mais, de alunos desinteressados, imaturos e carentes, seria absurdo. Outra disse que concordava integralmente, pois, além disso tudo, os pais não acompanhavam os estudos dos filhos e nem valorizavam a escola. Uma outra afirmou ser impossível ensinar, quando as classes estavam superlotadas. Seguiram-se outras falas, mas o tom continuou o mesmo.

13. A diretora, procurando direcionar a discussão, salientou, corretamente, que essas falas revelam que o problema da avaliação está no fato destes professores adotarem uma fala simplista, que
- (A) mascara a necessidade de se avaliar constantemente o que os alunos aprenderam, para que tão logo surjam as dificuldades, elas sejam sanadas.
 - (B) leva a uma preocupação maior com a nota do que com a desqualificação do trabalho docente diante da famílias dos alunos e da sociedade mais ampla.
 - (C) impede a apreensão de que a função da avaliação é, justamente, identificar os alunos cujo mérito deve ser reconhecido e aclamado.
 - (D) oculta o fato de a avaliação ser uma técnica útil e necessária para classificar o rendimento dos alunos, devendo ser constantemente aprimorada.
 - (E) desconsidera que a avaliação cumpre, em si mesma, um papel central na escola, que é o de orientar os alunos para estudar mais.
-
14. A coordenadora pedagógica afirma que o importante, em termos de avaliação, é:
- (A) pedir aos alunos que repitam, corretamente, o que foi ensinado em sala de aula, para evitar os resultados embaraçosos que a escola teve.
 - (B) compreender que obter bons resultados em avaliações externas é sempre muito difícil, pois as questões não são dirigidas a um aluno real.
 - (C) pedir à Secretaria Estadual de Educação – SEE que tome as medidas cabíveis para superar as lacunas entre a concepção de avaliação e sua realidade.
 - (D) explicar aos alunos que os resultados das avaliações são sempre muito sérios, pois podem afetar sua vida na escola.
 - (E) averiguar constantemente a aprendizagem dos alunos e de várias maneiras, porque isso melhora a prática docente e a aprendizagem dos alunos.
-
15. Na HTPC, uma professora perguntou o que é avaliação externa. A coordenadora pedagógica respondeu que essa avaliação busca subsidiar a tomada de decisão no âmbito dos sistemas de ensino, ao fornecer informações sobre
- (A) as estratégias de ensino dos professores e o perfil de aprendizagem dos alunos.
 - (B) as modalidades de gestão e os recursos disponíveis para implementá-las.
 - (C) o nível maturacional dos alunos e seu grau de desenvolvimento cognitivo.
 - (D) as competências e habilidades dos alunos e a adequação do currículo em vigor.
 - (E) os fatores familiares e sociodemográficos implicados na aprendizagem discente.
-
16. Os professores estavam na dúvida sobre as semelhanças entre o IDEB e o IDESP. Uma das mais jovens informou seus colegas, corretamente, que os dois índices procuram
- (A) fornecer um sistema transparente de bonificação para professores e gestores.
 - (B) propor mecanismos para se alocar, de maneira equilibrada, recursos às escolas.
 - (C) estabelecer uma comparação saudável entre as escolas.
 - (D) estimular os alunos a apresentarem um melhor rendimento escolar, seja no país ou no estado.
 - (E) traçar metas a serem atingidas a cada ano, por todas as escolas.



17. Um aluno do oitavo ano comenta com a coordenadora pedagógica que está gostando muito das aulas da professora Sonia e acrescenta: – Às vezes a gente faz grupos, porque uns têm dificuldade e uns têm facilidade. Ela coloca dois que têm facilidade e dois que têm dificuldade juntos. Por exemplo, eu explico para um aluno que tem mais dificuldade e, outro, que tem mais facilidade que eu, explica pra mim. É uma coisa de um ajudar o outro. Essa dinâmica possibilita
- (A) a cooperação intelectual, no sentido de operar junto, em benefício da aprendizagem.
 - (B) o reconhecimento das diferenças intelectuais como algo permanente em alguns e ausente em outros.
 - (C) a ressignificação da prática docente pelo professor e pelos alunos.
 - (D) o controle do processo de aprendizagem e da avaliação do rendimento dos alunos.
 - (E) o posicionamento do professor diante da classe como interlocutor dos alunos no processo de aprendizagem.

Atenção: Leia o texto abaixo para responder às questões de números 18 e 19.

Cláudia acaba de assumir a gestão de uma escola situada na região central de uma cidade de médio porte que atende alunos dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, nos três turnos de funcionamento. Isso significa que, num mesmo horário, a faixa etária dos alunos é diversa (dos 11 aos 18 anos). A escola tem apresentado muitas dificuldades para atender às diferenças de características e necessidades desses alunos. E, para agravar esse quadro, a escola recebe alunos de diferentes regiões da cidade. No primeiro contato que teve com o corpo docente, Cláudia ouviu muitas queixas: os professores reclamaram dos problemas de indisciplina, do pouco interesse dos alunos em aprender. Ela ficou impressionada com o clima de insatisfação na escola e com as queixas de que os papéis de cada um não estavam claramente definidos.

18. Nessa situação, é fundamental que a gestora proponha a reelaboração da Proposta Pedagógica da escola, a qual representa
- (A) as formas de organização da escola e do conhecimento oficial que será objeto de estudo dos alunos em atendimento às especificidades de cada um.
 - (B) a compreensão da escola sobre seu papel e suas finalidades, buscando o atendimento das necessidades do mundo contemporâneo.
 - (C) o registro do planejamento coletivo e de um amplo processo de negociação com todos os atores da escola (gestores, professores, pais, alunos, funcionários).
 - (D) as práticas de ensino e de aprendizagem desenvolvidas pela escola, com especial atenção ao currículo da rede de ensino.
 - (E) o conjunto de ações de natureza administrativa, que buscam garantir a qualidade do ensino e o atendimento às normatizações vigentes.
19. Tendo em vista as diferenças de faixa etária e de situações socioeconômicas em que vivem os alunos da escola, a equipe escolar deverá discutir e definir ações considerando
- (A) a importância de não usar diferentes e flexíveis modos de organização do tempo, do espaço e de agrupamento dos alunos para favorecer e enriquecer seu processo de aprendizagem.
 - (B) as necessidades de cuidados e a forma peculiar de aprender, desenvolver-se e interagir socialmente dos alunos em cada etapa de sua escolaridade.
 - (C) as relações entre ensino e aprendizagem e o uso de diferentes estratégias de comunicação dos conteúdos buscando atingir igualmente todos os alunos.
 - (D) importância de conhecer cientificamente os adolescentes, para favorecer a ação autônoma dos alunos e sua participação.
 - (E) a necessidade de estimular e reconhecer que a participação em grêmios pode ser uma prática educativa importante na formação da cidadania.

20. *Ah! Bons tempos aqueles em que a gente podia reter os alunos de uma série para a outra* – falou um professor na reunião de HTPC. A coordenadora pedagógica que acompanhava a reunião percebeu que alguns docentes concordaram com a fala do professor e ficou preocupada. Resolveu que seria necessário aproveitar esse espaço para discutir com o corpo docente que o regime de progressão continuada exige um novo tratamento para o processo de avaliação na escola, transformando-o em
- (A) um aplicativo que permita sinalizar as heterogeneidades entre os alunos.
 - (B) uma ferramenta que permita a promoção automática dos alunos.
 - (C) um instrumento para classificar e seriar os alunos de acordo com o rendimento escolar.
 - (D) um instrumento-guia essencial para a observação da progressão do aluno.
 - (E) um mecanismo seguro de ajuste dos objetivos educacionais à realidade dos alunos.

**FORMAÇÃO ESPECÍFICA**

Atenção: As questões de números 21 a 25 referem-se ao texto abaixo.

A multiplicação dos peixes

Uma série de tecnologias pode ajudar os países a conciliar a crescente demanda pelo consumo de peixes com a necessidade de preservar a biodiversidade, de acordo com um relatório da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO). O documento, intitulado O estado mundial da pesca e da aquicultura 2010, mostra que o uso da internet, de sistemas de informação geográfica (SIG) e de sensoriamento remoto permite que vários países gerenciem de forma sustentável seus recursos pesqueiros. Uma das experiências citadas é a do Equador, com seu sistema de monitoramento da saúde dos camarões de Guayaquil, que utiliza imagens do satélite Landsat 7 e tecnologias multimídia para prevenir doenças e controlar a produtividade. Outro exemplo é o Projeto Chileno de Aquicultura. Ele oferece informações diárias sobre a temperatura da superfície do mar e a limpidez da água, e permite que os criadores tomem atitudes quando a proliferação de algas tóxicas ameaça os peixes. Já na Colômbia o Instituto de Pesquisa Marinha e Costeira (Invemar) está implantando uma ferramenta chamada Geovisor que vai ajudar os pescadores a localizar cardumes com mais eficiência usando informações de satélites.

(Pesquisa FAPESP, n. 181, Março de 2010, p. 25)

21. Com respeito ao título do artigo, é possível afirmar corretamente:
- (A) Pode-se entrever no título crítica do autor, presente no artigo apenas de modo implícito, a respeito da manipulação humana da natureza.
 - (B) A palavra **multiplicação** presente no título remete o leitor mais ao campo da matemática que ao das ciências da natureza.
 - (C) O título leva o leitor ao engano ao sugerir um aumento no número de peixes que não pode ser compreendido nem mesmo metaforicamente.
 - (D) Conotações bíblicas, que remetem ao episódio da multiplicação miraculosa dos peixes, podem ser depreendidas do título.
 - (E) **A multiplicação dos peixes** seria um título adequado tão somente se o artigo se restringisse à experiência equatoriana.
-
22. Tendo sido escrito para uma revista de divulgação científica e, assim, de caráter predominantemente informativo, é correto apontar no texto as seguintes características como relacionadas a essas condições de produção:
- (A) concisão e clareza; enumeração e exemplificação; frases na ordem direta e predomínio do tempo presente.
 - (B) uso de vocabulário técnico; argumentação e questionamento; frases na ordem direta e predomínio do tempo presente.
 - (C) enumeração e exemplificação; prolixidade e polissemia; frases na ordem inversa e predomínio do pretérito imperfeito.
 - (D) concisão e clareza; argumentação e questionamento; frases na ordem inversa e predomínio do pretérito imperfeito.
 - (E) uso de vocabulário técnico; prolixidade e polissemia; frases na ordem direta e predomínio do tempo presente.
-
23. A vírgula inserida no segmento retirado do texto mantém o sentido original e a adequação à norma culta em:
- (A) *Ele oferece informações diárias, sobre a temperatura da superfície do mar a e a limpidez da água...*
 - (B) *Uma série de tecnologias pode ajudar os países a conciliar a crescente demanda, pelo consumo de peixes com a necessidade...*
 - (C) *Já na Colômbia, o Instituto de Pesquisa Marinha e Costeira (Invemar) está implantando...*
 - (D) *Uma das experiências citadas, é a do Equador...*
 - (E) *...que utiliza imagens, do satélite Landsat 7 e tecnologias multimídia para prevenir doenças e controlar a produtividade.*



24. Já na Colômbia o Instituto de Pesquisa Marinha e Costeira (Invemar) está implantando uma ferramenta chamada Geovisor que vai ajudar os pescadores a localizar cardumes com mais eficiência usando informações de satélites.

A mesma informação veiculada pela frase acima poderia ser dada sob o ponto de vista de alguém que objetivasse frisar, acima de tudo, as repercussões ambientais, por meio da seguinte frase:

- (A) A localização de cardumes vai tornar-se mais fácil com o uso de informações de satélites pelos pescadores colombianos por meio de um dispositivo chamado Geovisor, que vem sendo introduzido pelo Instituto de Pesquisa Marinha e Costeira (Invemar).
- (B) Cardumes podem vir a se exaurir com a ajuda que vai ser dada aos pescadores na forma de informações de satélites, por meio de uma ferramenta chamada Geovisor, que está sendo implantada na Colômbia pelo Instituto de Pesquisa Marinha e Costeira (Invemar).
- (C) Uma ferramenta chamada Geovisor, em fase de implantação na Colômbia pelo Instituto de Pesquisa Marinha e Costeira (Invemar), vai auxiliar os pescadores a encontrar cardumes mais facilmente com a ajuda de informações de satélites.
- (D) Pescadores poderão recolher cardumes encontrados de modo mais eficiente com o auxílio de informações de satélites, por meio de um dispositivo chamado Geovisor, que está sendo implantado pelo Instituto de Pesquisa Marinha e Costeira (Invemar) da Colômbia.
- (E) O uso de informações de satélites, por meio do chamado Geovisor, vai permitir aos pescadores uma localização mais eficaz de cardumes na Colômbia, o que está sendo propiciado pela implantação dessa ferramenta pelo Instituto de Pesquisa Marinha e Costeira (Invemar).

25. ...permite que os criadores tomem atitudes quando a proliferação de algas tóxicas ameaça os peixes.

A transposição para a voz passiva da oração grifada acima teria, de acordo com a norma culta, como forma verbal resultante:

- (A) ameaçavam.
- (B) foram ameaçadas.
- (C) ameaçarem.
- (D) estiver sendo ameaçada.
- (E) forem ameaçados.

26. Considere o fragmento abaixo transcrito, extraído da “Proposta Curricular do Estado de São Paulo para a disciplina de Língua Portuguesa – Ensino Fundamental – Ciclo II e Ensino Médio”.

Para o trabalho com gêneros textuais torna-se necessário compreender tanto as características estruturais de determinado texto (ou seja, como ele é feito) como as condições sociais de produção e recepção, para refletir sobre sua adequação e funcionalidade. Por exemplo, falar de curriculum vitae, na escola, não pode ser separado do campo da atividade “trabalho”, o que nos leva a pensar tanto em outros gêneros de discurso associados “entrevista de emprego”, “anúncio de jornal” etc., quanto nas questões sociais de desemprego, primeiro emprego e competitividade no mundo do trabalho.

(http://www.rededosaber.sp.gov.br/portais/Portals/18/arquivos/Prop_LP_COMP_red_md_20_03.pdf, p. 43)

É correto afirmar que uma proposição de trabalho com os gêneros textuais como essa tem como pressuposto a ideia de que o estudo

- (A) de gêneros como o *curriculum vitae* deve ter prioridade sobre o de outros gêneros que não se vinculam diretamente às necessidades mais prementes dos alunos.
- (B) de um texto independe do gênero a que ele pertence, pois sempre será possível associá-lo a outros textos de diferentes gêneros textuais.
- (C) das características estruturais de um texto deve ficar em segundo plano diante da fundamental análise da conjuntura de sua produção.
- (D) de um texto só tem sentido quando se consideram, entre outras coisas, o contexto em que é produzido, sua finalidade e as circunstâncias de sua recepção.
- (E) de gêneros menores como *entrevista de emprego* e *anúncio de jornal* só tem sentido quando estes são comparados a gêneros mais importantes, como o *curriculum vitae*.



Atenção: As questões de números 27 e 28 referem-se ao texto abaixo.

A era dos extremos é o testemunho de Eric Hobsbawn sobre o século XX. “Meu tempo de vida coincide com a maior parte da época de que trata este livro”, diz ele na abertura, “por isso até agora me absteve de falar sobre ela.” Neste livro fascinante, ele abandona seu silêncio voluntário para contar, em linguagem simples e envolvente, a história da “era das ilusões perdidas”.

(Adaptado do texto de apresentação de **A era dos extremos**, de Eric Hobsbawn, retirado da quarta capa da segunda edição brasileira, publicada pela Cia. das Letras, em 2004)

27. Neste livro fascinante, ele abandona seu silêncio voluntário para contar, em linguagem simples e envolvente, a história da “era das ilusões perdidas”.

A frase acima está corretamente reescrita, preservando-se o sentido original e a adequação à norma culta, exigida por esse tipo de texto, em:

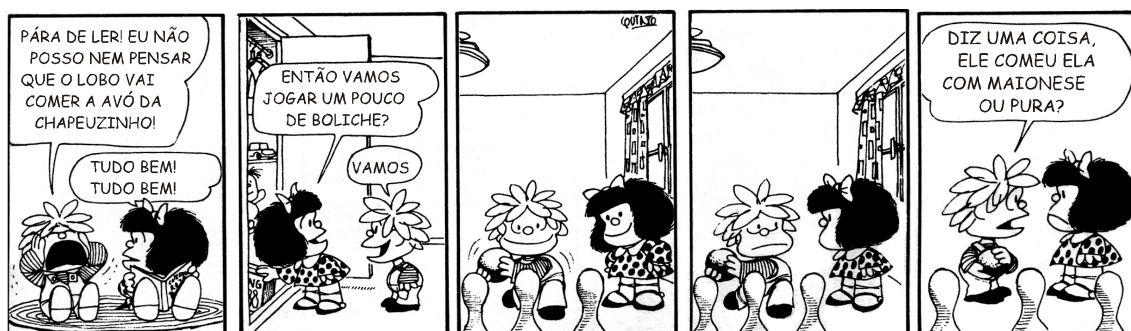
- (A) A “era das ilusões perdidas”, neste livro fascinante, de linguagem simples e envolvente, são narradas por Hobsbawn, depois de ter abandonado o silêncio cujo foi por si mesmo imposto.
- (B) Tendo abandonado o silêncio de que se impôs, Hobsbawn conta em linguagem simples e envolvente, a história da “era das ilusões perdidas”, que constitui neste livro fascinante.
- (C) Abandonando o silêncio a que se havia imposto, Eric Hobsbawn conta, neste livro fascinante, de linguagem simples e envolvente, a história da “era das ilusões perdidas”.
- (D) Em linguagem simples e envolvente, Hobsbawn abandona o silêncio que voluntariamente impusera narrando a “era das ilusões perdidas”, neste livro fascinante.
- (E) Neste livro fascinante de Eric Hobsbawn, cujo abandonou o silêncio que a si mesmo impôs, narra-se as “ilusões perdidas” de uma era, em linguagem simples e envolvente.

28. “Meu tempo de vida coincide com a maior parte da época de que trata este livro”, diz ele na abertura, “por isso até agora me absteve de falar sobre ela.”

Se essa afirmação de Hobsbawn, que aparece no texto em discurso direto, tivesse sido transmitida ao leitor em discurso indireto, mantidos o sentido e a correção originais, a frase resultante seria:

- (A) Hobsbawn afirma, na abertura, que seu tempo de vida coincide com a maior parte da época de que trata o livro e que foi esse o motivo por que até então se absteve de falar sobre tal período.
- (B) Até agora, Hobsbawn se abstera de falar sobre o período de que trata este livro, por que a maior parte da época de que ele trata coincide com o tempo de vida do autor.
- (C) Hobsbawn afirma na abertura: seu tempo de vida coincidiu com a maior parte da época de que trata o livro, esse é o motivo pelo qual se absteve de falar sobre esse período.
- (D) Seu tempo de vida, isto é, o de Hobsbawn, coincide com a maior parte da época de que trata este livro, diz ele na abertura, por isso até agora se absteve de falar sobre tal período.
- (E) Na abertura do livro, Hobsbawn diz que meu tempo de vida coincide com a maior parte da época de que ele trata, por isso até agora me absteve de falar sobre esse período.

Atenção: As questões de números 29 e 30 referem-se à tirinha abaixo.



(Quino. **Toda a Mafalda**. São Paulo, Martins Fontes, 1993, p.117)

29. Dada uma situação em que um aluno apresentasse a tirinha, acolhendo um pedido para que os alunos trouxessem textos de seu interesse para a sala de aula, o professor de Língua Portuguesa deveria

- (A) rejeitá-la como material para o ensino da língua, pelo fato de a linguagem não se adequar à norma culta, a qual deve ser exigida de todos os textos escritos, mesmo os quadrinhos.
- (B) aproveitá-la para, entre outras coisas, apontar o erro cometido por Miguelito, aliás bastante comum, quanto à colocação pronominal – *Ele comeu ela* –, insistindo na forma correta – “Ele a comeu”.
- (C) rejeitá-la como material para o ensino da língua, pois o quadrinista inadvertidamente cometeu um erro grave de colocação pronominal ao fazer Miguelito dizer *Ele comeu ela*, o que é inaceitável mesmo num registro informal.
- (D) aproveitá-la para discutir com os alunos a questão da relatividade da colocação pronominal, mostrando que no Brasil até mesmo a norma culta admite o uso de pronome do caso reto no lugar do oblíquo.
- (E) aproveitá-la para, entre outras coisas, discutir com os alunos marcas de variação linguística e seleção de registro em situação interlocutiva, por meio da fala de Miguelito ao dizer: – *Ele comeu ela*.



30. Sobre as características gerais da tirinha, é correto afirmar:
- (A) Há um predomínio tão grande das falas das personagens nos dois quadrinhos iniciais e no último que as imagens ficam em segundo plano na fruição da tirinha pelo leitor.
 - (B) O humor provém não apenas do teor da pergunta final de Miguelito a Mafalda, mas também do fato de a curiosidade ter se mantido inarticulada durante um bom tempo.
 - (C) O início da tirinha só faz sentido como continuação de uma tirinha anterior, já que não há qualquer menção ao fato de que Mafalda lia um livro para Miguelito.
 - (D) Mais do que humor, o que se vê na tirinha é o estranhamento provocado por situações incongruentes, como a mistura entre a leitura e o jogo de boliche.
 - (E) O terceiro e o quarto quadrinhos são absolutamente dispensáveis, pois não contêm nenhuma fala dos personagens e, assim, nenhuma nova informação.

31. *A língua, seja na sua modalidade falada ou escrita, reflete, em boa medida, a organização da sociedade. Isso porque a própria língua mantém complexas relações com as representações e as formações sociais. Não se trata de um espelhamento, mas de uma funcionalidade em geral mais visível na fala. É por isso que podemos encontrar muitos correlatos entre variação linguística e variação sociocultural.*

(Luiz Antônio Marcuschi. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. São Paulo, Cortez, 2008, p.35)

No fragmento acima, Marcuschi defende que

- (A) a língua precisa ser compreendida no âmbito da sociedade em que se insere.
- (B) a escrita reflete parcialmente a sociedade, ao passo que a fala a reflete por inteiro.
- (C) não há variação linguística a que não corresponda uma variação sociocultural.
- (D) as relações entre a fala e a escrita são muito mais complexas do que as relações sociais.
- (E) as relações sociais são reflexo da língua em geral, mas sobretudo da fala.

Atenção: As questões de números 32 a 35 referem-se ao texto abaixo.

Escrito na cabeceira de morte de sua primeira mulher, Memórias do subsolo condensa um dos momentos mais importantes da literatura ocidental, reunindo vários temas que reaparecerão mais tarde nos últimos grandes romances do escritor russo.

Aqui ressoa a voz do “homem do subsolo”, o personagem-narrador que, à força de paradoxos, investe ferozmente contra tudo e contra todos – contra a ciência e contra a superstição, contra o progresso e contra o atraso, contra a razão e a desrazão –, mas investe, acima de tudo, contra o solo da própria consciência, criando uma narrativa ímpar, de altíssima voltagem poética, que se afirma e se nega a si mesma sucessivamente.

Não é por acaso que muitos acabaram vendo neste livro uma prefiguração das ideias de Freud acerca do inconsciente. O próprio Nietzsche, ao lê-lo pela primeira vez, escreveu a um amigo: “A voz do sangue (como denominá-lo de outro modo?) fez-se ouvir de imediato e minha alegria não teve limites”.

(Texto de apresentação de **Memórias do subsolo**, de Fiódor Dostoiévski, retirado da quarta capa da terceira edição brasileira, publicada pela Editora 34, em 2000)

32. Algumas passagens do texto vinculam-se inequivocamente à sua finalidade e às intenções do enunciador, como ocorre com os segmentos
- (A) *últimos grandes romances do escritor russo e investe ferozmente contra tudo e contra todos*, e ainda com a sugestão de que Freud considerava Dostoiévski um precursor.
 - (B) *narrativa ímpar, de altíssima voltagem poética e que se afirma e se nega a si mesma sucessivamente*, bem como com a citação de Nietzsche, ainda que ela não seja de todo elogiosa.
 - (C) *um dos momentos mais importantes da literatura ocidental e reunindo vários temas*, e ainda com a afirmação categórica de que o inconsciente foi prefigurado por Dostoiévski.
 - (D) *um dos momentos mais importantes da literatura ocidental e narrativa ímpar, de altíssima voltagem poética*, bem como com a citação que mostra o apreço de Nietzsche pela obra.
 - (E) *últimos grandes romances do escritor russo e que se afirma e se nega a si mesma sucessivamente*, e também com a citação indireta da carta enviada por Nietzsche a um amigo.



33. ... Memórias do subsolo condensa um dos momentos mais importantes da literatura ocidental...

Considerando-se a regência do ponto de vista da norma culta, o verbo empregado no texto que exige o mesmo tipo de complemento que o grifado acima está em:

- (A) ...vários temas que reaparecerão mais tarde nos últimos grandes romances do escritor russo.
- (B) O próprio Nietzsche, ao lê-lo pela primeira vez...
- (C) Aqui ressoa a voz do "homem do subsolo"...
- (D) ...o personagem-narrador que, à força de paradoxos, investe ferozmente contra tudo e contra todos...
- (E) Não é por acaso que muitos...

34. ... o personagem-narrador que, à força de paradoxos, investe ferozmente contra tudo e contra todos – contra a ciência e contra a superstição, contra o progresso e contra o atraso, contra a razão e a desrazão...

A respeito do segmento grifado na frase acima é correto dizer que se trata de

- (A) uma redundância, pois não apresenta nada que já não tivesse sido explicitado por meio da expressão *contra tudo e contra todos*.
- (B) um exemplo a ser evitado, em função da repetição desnecessária e, provavelmente, involuntária da palavra *contra*, com cinco ocorrências em tão curto trecho.
- (C) um procedimento tipicamente poético, também usado na prosa, que busca aliciar o leitor por meio de repetições, esgotando-se aí o sentido de sua utilização.
- (D) uma ilustração, por meio de citações do próprio livro, do que o autor afirmou anteriormente a respeito do caráter paradoxal do personagem-narrador.
- (E) um recurso expressivo e enfático que, por meio de pares de opostos, particulariza o que havia sido genericamente denominado *tudo e todos*.

35. Mantêm-se o sentido, a correção e a adequação ao uso da norma culta e do registro formal exigido por esse tipo de texto, no caso da substituição do segmento

- I. *Escrito na cabeceira de morte de sua primeira mulher*, Memórias do subsolo *condensa* ... **por** "Escritas na cabeceira de morte de sua primeira mulher, as *Memórias do subsolo* condensam ..."
- II. *narrativa* [...] *que se afirma e se nega a si mesma sucessivamente* **por** "narrativa [...] em que se sucede afirmações e negações a si mesma".
- III. *uma prefiguração das ideias de Freud acerca do inconsciente* **por** "uma prefiguração da ideias freudianas relativas ao inconsciente".

Completa corretamente o enunciado o que consta em

- (A) I, apenas.
- (B) I e II, apenas.
- (C) I e III, apenas.
- (D) II e III, apenas.
- (E) I, II e III.

Atenção: As questões de números 36 e 37 referem-se ao texto abaixo.

Outra discussão importante em relação ao significado é entre o significado potencial de um texto e sua interpretação. Os textos são feitos de formas às quais a prática discursiva passada, condensada em convenções, dota de significado potencial. O significado potencial de uma forma é geralmente heterogêneo, um complexo de significados diversos, sobrepostos e algumas vezes contraditórios, de forma que os textos são em geral altamente ambivalentes e abertos a múltiplas interpretações. Os intérpretes geralmente reduzem essa ambivalência potencial mediante opção por um sentido particular, ou um pequeno conjunto de sentidos alternativos. Uma vez que tenhamos em mente a dependência que o sentido tem da interpretação, podemos usar 'sentido' tanto para os potenciais das formas como para os sentidos atribuídos na interpretação.

(Norman Fairclough. **Discurso e mudança social**. Brasília, Ed. UNB, 2001/2008, p.103)

36. De palavras e expressões como *heterogêneo, complexo de significados, altamente ambivalentes e múltiplas interpretações*, depreende-se que o autor procura ressaltar no estudo da linguagem

- (A) a impossibilidade da formulação de qualquer teoria mais coerente sobre ela.
- (B) o descompasso entre a simplicidade da produção e a complexidade da recepção.
- (C) a pluralidade de sua natureza e a inerência do conflito em sua produção e recepção.
- (D) o caráter inteiramente efêmero e circunstancial tanto de sua produção como de sua recepção.
- (E) a essencialidade de seu vir a ser, desvinculado de todas as práticas anteriores.



37. Um professor que, no ensino e aprendizagem de leitura na escola, atente para reflexões como essas de Fairclough
- (A) levará sempre em consideração as diferentes interpretações de texto feitas pelos alunos, ainda que não se furte a dar a sua e a de outros intérpretes.
 - (B) privilegiará as interpretações de texto feita por críticos consagrados, que possam, com seu talento e experiência, indicar as leituras mais pertinentes de um texto.
 - (C) dará sempre a palavra final sobre a interpretação de um texto, ainda que abra eventual espaço para outras interpretações por parte dos alunos.
 - (D) considerará que, dada a dificuldade de se interpretar corretamente um texto, o melhor a fazer é insistir com os alunos para não ultrapassarem o nível denotativo.
 - (E) selecionará textos para a sala de aula de modo a evitar aqueles muito complexos e abertos a um sem-número de interpretações, o que pode gerar discussão e polêmica.

Atenção: As questões de números 38 e 39 referem-se ao texto abaixo.

Muito romântico

*Não tenho nada com isso nem vem falar
Eu não consigo entender sua lógica
Minha palavra cantada pode espantar
E a seus ouvidos parecer exótica
Mas acontece que eu não posso me deixar
Levar por um papo que já não deu, não deu
Acho que nada restou pra guardar ou lembrar
Do muito ou pouco que houve entre você e eu*

(...)

Caetano Veloso

38. *Não tenho nada com isso nem vem falar*

Analisando-se o emprego do verbo grifado no verso acima, dentro do contexto em que ele aparece, é correto afirmar que está

- (A) de acordo com a norma culta, conforme a conjugação da segunda pessoa do singular no imperativo negativo: *nem vem [tu]*.
- (B) em desacordo com a norma culta, mas de acordo com o registro informal, em que o imperativo negativo não raro se forma a partir do presente do indicativo.
- (C) de acordo com a norma culta: o imperativo negativo forma-se, no registro formal, a partir do tempo presente do indicativo.
- (D) em desacordo com o registro formal, ainda que de acordo com o registro informal, em que o imperativo negativo se forma a partir do presente do subjuntivo.
- (E) em desacordo com os registros formal e informal, pois o advérbio *nem* não constitui uma negação de fato e implica, nos dois casos, o uso da forma afirmativa do imperativo.

39. *Acho que nada restou pra guardar ou lembrar
Do muito ou pouco que houve entre você e eu*

Considerada uma situação em que um aluno indaga a respeito do emprego pronominal ao final do par de versos acima transcrito, o professor deve

- (A) censurar a utilização pelo compositor dos pronomes *eu* e *você*, enfatizando que a coordenação de pronomes introduzida pela preposição *entre* exige as formas oblíquas.
- (B) advogar a liberdade que deve ter o artista no uso da linguagem, inclusive quanto à escolha dos pronomes, mas insistir na necessidade de evitar exemplos como esse.
- (C) levar o aluno à compreensão de que a utilização de pronomes é sempre uma questão de estilo e que cada usuário da língua é livre para optar entre a forma reta e a oblíqua.
- (D) confirmar a correção do uso do pronome pessoal reto nesses casos, especialmente no registro informal, e acrescentar que vem sendo aceito mesmo em registro formal.
- (E) afirmar que a utilização do pronome pessoal reto nesses casos é a única correta, pois o uso da forma oblíqua aqui seria inadequado mesmo de acordo com a norma culta.



40. A intertextualidade em sentido amplo, condição de existência do próprio discurso, pode ser aproximada do que, sob a perspectiva da Análise do Discurso, se denomina interdiscursividade. É nesse sentido que Maingueneau afirma ser o intertexto um componente decisivo das condições de produção: “um discurso não vem ao mundo numa inocente solitude, mas constrói-se através de um já-dito em relação ao qual toma posição”.

(Fragmento adaptado de Ingedore Villaça Koch. **O texto e a construção dos sentidos**. 9ª ed. São Paulo, Contexto, 2010, p. 60)

Pode-se afirmar corretamente que essas reflexões, no que se refere ao ensino e aprendizagem da produção de texto escrito na escola, justificam uma atividade de Língua Portuguesa em que, entre outras coisas,

- (A) seja proposta a transcrição integral, nos textos dos alunos, de um texto escolhido pelo professor, evitando-se assim os riscos da fragmentação advindos da intertextualidade.
- (B) se distribuam aos alunos frases e trechos mais longos, de diversos autores, para que eles construam seu texto tão somente com a colagem desses fragmentos.
- (C) os alunos tenham liberdade para criar seus textos com a citação de diversos autores, ainda que não citem a fonte, pois o conceito de intertextualidade abole o de autoria.
- (D) haja produção coletiva de um texto, já que essa é a única maneira de se atingir a interdiscursividade propriamente dita, tal como proposta pela Análise do Discurso.
- (E) se disponibilize ao aluno uma série de textos afins ao proposto, dos mais diferentes tipos e gêneros, como estímulo e ponto de partida para sua própria produção textual.

Atenção: As questões de números 41 a 43 referem-se ao texto abaixo.

Deusimar

Acontece que a Deusimar tinha um pai e o pai cortava cana. Cortava para a usina e a usina pagava o pai. O pai deu duas de cem para a mulher, uma de um para o filho, outra de um para Deusimar e ficou com a de cinquenta porque ninguém é de ferro. O irmão pegou o dinheiro e logo comprou um pirulito grande e chato, daqueles que nem cabem na boca. Já a Deusimar, não. Ela comprou não um, mas dois, daqueles que vêm com um apito.

No recreio eu me entretinha com uma tangerina e ouvia a Manã contar a última do Paulinho quando ela veio. Esperou pacientemente o Paulinho cair da mangueira e depois disse com um fio de voz:

– Dona, ontem meu pai recebeu. Entãaaaao, ele deu dinheiro pra mim e pro meu irmão. Entãaaaao, meu irmão comprou um pirulito grande. Eu não! Eu comprei dois pequenos. Um pra mim e um pra Dona. Tó.

E fugiu com suas perninhas de siriema.

(Claudete Campos Moreira Lunardi. **O professor escreve sua história**. Secretaria de Estado da Educação de S. Paulo: Abrelivros/FDE/UNICEF, 1997, pp 44/45.)

41. O emprego de *entãaaaao* (duas vezes) revela que interessou à professora/autora do texto
- (A) preservar a inflexão enfática e espontânea de Deusimar, manifesta no registro de oralidade popular.
 - (B) demonstrar o esforço da menina para se fazer entender no mesmo registro de linguagem da mestra.
 - (C) sublinhar a importância das leituras feitas na escola para o aprimoramento da arte de narrar.
 - (D) testemunhar a hesitação da menina no momento de desenvolver a sintaxe de sua fala.
 - (E) denotar a preocupação de Deusimar em certificar-se de que sua fala está sendo entendida pelo adulto.
42. Considerando-se o contexto, o emprego das expressões sublinhadas na frase *Esperou pacientemente o Paulinho cair da mangueira* constitui expressivo recurso narrativo, pelo qual
- (A) se separam de forma bem distinta duas ações que efetivamente decorreram ao mesmo tempo.
 - (B) se indicam como simultâneas duas ações que ocorrem em diferentes tempos.
 - (C) se apresentam como coincidentes duas ações executadas pelo mesmo sujeito em tempos distintos.
 - (D) se distinguem com clareza a causa de uma ação pretérita e seu efeito no presente.
 - (E) se alternam a ação e a reação dos dois protagonistas de uma narrativa.



43. A generosidade do gesto de Deusimar ganha ainda mais relevo quando se considera
- (A) a precariedade dos laços familiares, tal como o indica a condição da mãe e do irmão.
 - (B) o egoísmo perdulário do irmão, incentivado pela preferência de que ele goza junto ao pai.
 - (C) o fato de que a menina se absteve do próprio prazer para presentear a professora.
 - (D) a bem explicitada condição salarial da família de um trabalhador rural.
 - (E) a inconsciência ingênua da menina quanto ao valor da decisão que tomou.

Atenção: As questões de números 44 a 46 referem-se ao texto abaixo.

O crítico Alfredo Bosi, analisando o romance **Macunaíma**, de Mário de Andrade, distingue, classifica e exemplifica **três estilos de narrar**.

I. **Um estilo de lenda, épico-lírico, solene:**

No fundo do mato virgem nasceu Macunaíma, herói da nossa gente. Era preto retinto e filho do medo da noite. Houve um momento em que o silêncio foi tão grande escutando o murmurejo do Uraricoera que a Índia tapamunhas pariu uma criança feia. Essa criança é que chamaram de Macunaíma.

II. **Um estilo de crônica, cômico, despachado, solto:**

Já na meninice fez coisas de sarapantar. De primeiro passou mais de seis anos não falando. Se o incitavam a falar, exclamava:

*– Ai! Que preguiça!...
E não dizia mais nada.*

III. **Um estilo de paródia [dos códigos de Coelho Neto e Rui Barbosa]:**

É São Paulo construída sobre sete colinas, à feição tradicional de Roma, a cidade cesárea, “capita” da Latindade de que provimos; e beija-lhe os pés a grácil e inquieta linfa do Tietê.

(**História concisa da Literatura Brasileira**. S. Paulo: Cultrix, 1982, 3. ed., pp. 399/400)

44. É correta a seguinte consideração sobre um dos estilos referidos por Alfredo Bosi:
- (A) O *estilo de lenda, épico, lírico, solene* intensificou-se nas crônicas urbanas do século XX.
 - (B) O *estilo de crônica, solto, despachado* exemplifica-se na linguagem intimista de Álvares de Azevedo.
 - (C) A informalidade é um traço característico do estilo de escritores como Coelho Neto e Rui Barbosa.
 - (D) A expressão *herói de nossa gente* alude a um componente típico da literatura épica.
 - (E) As expressões *já de menino* e *Ai! que preguiça!* são reveladoras da linguagem de um parnasiano.
45. Pode-se associar esses três estilos de que trata Alfredo Bosi a diferentes obras ou autores da Literatura Brasileira. Nessa associação, não teríamos dificuldade em encontrar exemplos do
- (A) **estilo de lenda, épico-lírico, solene** nos textos em que Gregório de Matos, valendo-se de sua verve como autor barroco, investe contra o que julga ser os males da Bahia.
 - (B) **estilo de crônica, cômico, despachado** nas páginas de **O Ateneu**, de Raul Pompeia, em que o autor rememora sua vida de interno no severo colégio do Prof. Aristarco.
 - (C) **estilo de paródia** em textos consagrados de José de Alencar e Gonçalves Dias, quando relevam a carência de recursos expressivos das nossas línguas indígenas.
 - (D) **estilo de lenda, épico, solene** nos romances maduros de Machado de Assis, em que este se nutre da memória individual para reconstituir uma época auspiciosa da vida nacional.
 - (E) **estilo de paródia** em muitas páginas da poesia e da prosa de Oswald de Andrade, sobretudo as produzidas ao longo da década de 20 do século passado.
46. A diversidade de estilos apontada em **Macunaíma** certamente não é gratuita: liga-se ao fato de que, nesse romance, Mário de Andrade se propôs a
- (A) condenar as tantas incorreções e impropriedades dos nossos falares regionais, a serem superadas pela aplicação de uma nova gramática normativa.
 - (B) demonstrar que nossa pluralidade cultural manifesta-se em vários níveis, desafiando o reconhecimento do que seria o nosso “caráter nacional”.
 - (C) recuperar o prestígio dos estilos já explorados em nosso período colonial, por meio dos quais nossa literatura preservou desde o início os ideais nacionalistas.
 - (D) denunciar o peso excessivo de outras línguas sobre a nossa, em função do qual nossa literatura sempre se mostrou carente de traços regionalistas.
 - (E) valorizar todas as “características tropicais” de nossa cultura, que nos permitiram constituir uma literatura à margem das influências europeias.



Atenção: As questões 47 e 48 referem-se ao texto abaixo.

No início de “O empréstimo”, Machado de Assis fornece ao leitor interessantes considerações sobre o gênero narrativo que é o **conto**:

E, para começar, emendemos Sêneca. Cada dia, ao parecer daquele moralista, é, em si mesmo, uma vida singular; por outros termos, uma vida dentro da vida. Não digo que não; mas por que não acrescentou ele que muitas vezes uma só hora é a representação de uma vida inteira?

(Machado de Assis. **Obra completa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1986, v. II, p. 334)

47. Deduz-se dessa passagem que o narrador machadiano acredita haver no conto a possibilidade de
- (A) condensação, por força de uma situação exemplar, das vivências mais significativas da história de um indivíduo.
 - (B) desenvolvimento, pela agilidade do gênero, das mais distintas ações das mais variadas personagens.
 - (C) convergência, pela versatilidade do gênero, de múltiplos estilos numa mesma unidade de tempo e ação.
 - (D) representação, por força da síntese que marca esse gênero, dos aspectos mais contraditórios dos protagonistas.
 - (E) redução, graças à economia narrativa, da complexidade das personagens, esquematizadas em tipos singulares.

48. Nesse trecho de conto, Machado explora procedimentos característicos de sua ficção:

- I. alusão a autor clássico, com direito a restrições e aproveitamento crítico do que ele afirmou.
- II. pequena explanação ou excursão, aparentemente sem relação direta com o trecho narrativo.
- III. intertextualidade, para dotar o discurso de um caráter documental, próprio dos naturalistas.

Completa corretamente o enunciado o que está em

- (A) I, II e III.
- (B) I e II, apenas.
- (C) II e III, apenas.
- (D) I e III, apenas.
- (E) II, apenas.

Atenção: As questões de números 49 e 50 referem-se ao texto abaixo.

O escritor e o público (excerto)

*Se a obra [literária] é mediadora entre o autor e o público, este é mediador entre o autor e a obra, na medida em que o autor só adquire plena consciência da obra quando ela lhe é **mostrada** através da reação de terceiros. Isto quer dizer que o público é condição de o autor conhecer a si próprio, pois esta revelação da obra é a sua revelação. Sem o público, não haveria ponto de referência para o autor, cujo esforço se perderia caso não lhe correspondesse uma resposta, que é definição dele próprio. (...) Por isso, todo escritor depende do público.*

(Antonio Candido. **Literatura e sociedade**. S. Paulo: Cia. Editora Nacional, 1967, 2. ed., p. 88)

49. No processo de definição do papel do público junto ao escritor, Antonio Candido ressalta, nesse excerto crítico,
- (A) a função mediadora da obra, graças à qual o escritor se mostra por inteiro para o seu público.
 - (B) a consciência com que o autor passa a avaliar o próprio público, em função da reação deste à sua obra.
 - (C) a influência inicial da obra sobre o público, apreendida na função social que o escritor para ela estabeleceu.
 - (D) a função mediadora do gosto popular, decisiva para o estabelecimento do valor estético de uma obra.
 - (E) a consciência que o autor passa a ter de si mesmo, a partir da reação do público à sua obra



50. No poema "Explicação", do primeiro livro de poemas de Carlos Drummond de Andrade, bastante influenciado pelos modernistas de 22, lê-se ao final:

*Se meu verso não deu certo, foi seu ouvido que entortou.
Eu não disse ao senhor que não sou senão poeta?*

Associando esses versos ao excerto crítico de Antonio Candido, seria adequada a seguinte observação: o poeta modernista, provido de nova linguagem e sujeito de novas convicções,

- (A) desconsidera de todo a existência do público e proclama o valor incondicional de sua obra.
- (B) preocupa-se ainda mais com o público, frente ao qual busca justificar as deficiências de sua arte de verzejador.
- (C) considera o papel do público, duvidando, no entanto, de que este seja capaz de se afinar pelos critérios da poesia moderna.
- (D) ignora o público, pois a nova arte implica uma reelaboração dos princípios clássicos, fora do alcance do leitor comum.
- (E) torna-se cúmplice de seu público, passando a respeitá-lo na medida mesma em que se vê respeitado.

Atenção: As questões 51 e 52 referem-se ao texto abaixo.

A avó de minha amiga está com 90 anos feitos. Vive muito modestamente, mas tem o costume de lembrar às visitas:

– Pois é. Eu fui casada com um ministro...

Um velho empregado, cria de família, de tanto ouvir aquilo acabou dizendo com o desembaraço dos velhos servidores:

– A senhora não deve ficar repetindo essa coisa. Quando a gente bate numa porta a pessoa lá dentro sempre pergunta: "Quem é?" Ninguém pergunta: "Quem foi?"

(Rubem Braga. **Recado de primavera**. Rio de Janeiro: Record, 1984, p. 161)

51. O texto deixa ver elementos característicos do gênero **crônica**, em que Rubem Braga foi um mestre. Veiculadas originalmente em revistas e jornais, crônicas como esta costumam associar
- (A) lição moral, tom cerimonioso e discurso dissertativo.
 - (B) figuras alegóricas, tom sentencioso e situação cotidiana.
 - (C) situação cotidiana, linguagem coloquial e humor ligeiro.
 - (D) linguagem oral, calão popular e tom reflexivo.
 - (E) humor ligeiro, lição moral e preciosismo estilístico.

52. Os ditados populares, em sua concisão, trazem consigo a significação de uma experiência, traduzida com lapidar sabedoria. No caso dessa crônica, a experiência é a que se depura da
- (A) fala da avó às visitas, e um ditado adequado seria: **Nem tudo o que reluz é ouro.**
 - (B) fala da avó às visitas, e um ditado adequado seria: **Depois da tempestade vem a bonança.**
 - (C) reação silenciosa das visitas, e um ditado adequado seria: **Quem vê cara não vê coração.**
 - (D) intervenção do velho empregado, e um ditado adequado seria: **De onde menos se espera, daí é que vem.**
 - (E) intervenção do velho empregado, e um ditado adequado seria: **Águas passadas não movem moinho.**

Atenção: As questões de números 53 a 55 referem-se ao texto abaixo.

Em horas de maluqueira, Fabiano desejava imitá-lo: dizia palavras difíceis, truncando tudo e convencendo-se de que melhorava. Tolice. Via-se perfeitamente que um sujeito como ele não tinha nascido para falar certo.

Seu Tomás da bolandeira falava bem, estragava os olhos em cima de jornais e livros, mas não sabia mandar: pedia. Até o povo censurava aquelas maneiras. Mas todos obedeciam a ele. Ah! Quem disse que não obedeciam?

(Graciliano Ramos. **Vidas secas**. S. Paulo: Martins, 27. ed., s/d, pp. 57/58)

53. Depreende-se da leitura desse fragmento que, para o vaqueiro Fabiano,
- (A) a linguagem culta, que ele finge desprezar, promove a autoridade incontestável e mesmo tirânica de quem a domina.
 - (B) o *falar certo*, em seu caso, demanda esforço e método, razão pela qual está sempre se mirando no exemplo de seu Tomás.
 - (C) os alfabetizados acabam perdendo tempo com as palavras difíceis que não dominam e que não lhes emprestam poder.
 - (D) a linguagem culta, a que ele aspira, se associa mais naturalmente ao poder de mando do que às formas de cortesia.
 - (E) as palavras difíceis, em seu caso, ainda que aprimorem a expressão verbal, não o retiram da condição de penúria.



54. Em outra passagem do romance **Vidas secas**, a questão do uso da linguagem reaparece. Em resposta a um truculento soldado que o convida para jogar cartas, Fabiano responde:

– *Isto é. Vamos e não vamos. Quer dizer. Enfim, contanto, etc. É conforme.*

Exemplifica-se, nessa fala,

- (A) o recurso narrativo do discurso direto, que predomina na construção do romance.
- (B) o fato de o narrador ostentar sua linguagem culta para contrastar com a linguagem rude de Fabiano.
- (C) o truncamento das palavras difíceis, representadas por expressões de conexão que nada articulam.
- (D) o esforço que faz Fabiano para criticar o nível da linguagem que é próprio de seu interlocutor.
- (E) o efeito de comicidade com que o narrador pretende amenizar a narrativa pesada e o discurso formal.

55. Depreende-se da frase *ele não tinha nascido para falar certo* que o acesso à norma culta, às *palavras difíceis* surge, para Fabiano, como

- (A) uma impossibilidade fatal, pela naturalização que ele atribui à sua condição miserável.
- (B) uma pálida esperança, que a vida áspera do sertão e a seca impiedosa acabam alimentando.
- (C) um direito natural que as pessoas de muita fé e merecimento podem exercer.
- (D) uma primeira dificuldade que a Providência cria para que os humildes como ele venham a superar.
- (E) uma aspiração sem sentido, pois não vê ganho prático no perfeito domínio de uma linguagem.

Atenção: As questões 56 e 57 referem-se a estes dois fragmentos de poemas, respectivamente de Fernando Pessoa e de Manuel Bandeira.

Os deuses vendem o que dão.

Compra-se a glória com desgraça.

Ai dos felizes, porque são

Só o que passa!

Baste a quem basta o que lhe basta

O bastante de lhe bastar.

A vida é breve, a alma é vasta:

Ter é tardar.

(Fernando Pessoa. **Obra poética**. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1969, p. 71)

Belo belo belo

Tenho tudo quanto quero.

As dádivas dos anjos são inaproveitáveis:

Os anjos não compreendem os homens...

– *Quero a delícia de poder sentir as coisas mais simples.*

(Manuel Bandeira. **Estrela da vida inteira**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1966, p. 172)

56. Existe entre os versos de Fernando Pessoa e os de Manuel Bandeira uma forte conexão de pensamento, que pode ser assim formulado: revela-se alguma sabedoria de viver quando os desejos

- (A) mais altos correspondem às mais altas ações.
- (B) se pautam pela possibilidade de seu atendimento.
- (C) são mais valiosos do que sua eventual realização.
- (D) se sabem realizáveis apenas num plano místico.
- (E) mais altos de modo algum se deixam apequenar.



57. No verso *Belo belo belo*, de Manuel Bandeira, e nos versos *Baste a quem basta o que lhe basta/ o bastante de lhe bastar*, as **repetições** surgem, respectivamente, como
- (A) um efeito rítmico/cantante e uma formulação pleonástica.
 - (B) expressão do tédio e exaltação do desejo impossível.
 - (C) extravagante quebra sintática e expressão de uma ênfase.
 - (D) rimas artificiais e efeito de humor.
 - (E) hesitação do pensamento e sátira aos filósofos.

58. O gigantesco painel que Camões ergue para fixar a privilegiada presença histórica do povo português correspondia a um anseio comum que ia crescendo à proporção que se percebia estar perto do fim o período de grandeza e de esplendor trazido pelo alargamento do horizonte geográfico e econômico. Esse anseio não foi exclusivo da poesia, embora ela estivesse fadada a ser seu meio comunicante mais indicado.

(Massaud Moisés. **A literatura portuguesa**. S. Paulo: Cultrix, 1965, 3. ed., p. 85)

Na alusão a **Os Lusíadas**, do fragmento crítico acima, a caracterização essencial de uma **epopeia** está em:

- (A) alargamento do horizonte geográfico e econômico.
- (B) gigantesco painel (...) correspondia a um anseio comum.
- (C) perto do fim o período de grandeza e de esplendor.
- (D) à proporção que se percebia estar perto do fim.
- (E) esse anseio não foi exclusivo da poesia.

59. Leia a tirinha abaixo.



[Quino, **Toda Mafalda**. Martins Fontes, 2000, p. 220]

O efeito de humor dessa tirinha resulta sobretudo da associação entre os dois primeiros quadrinhos e o último, pela qual se evidencia

- (A) a curiosidade de Mafalda em saber se flexionou tudo corretamente.
- (B) a passagem incoerente de uma argumentação para a conclusão.
- (C) a inesperada cumplicidade de opinião entre Mafalda e a professora.
- (D) o tédio de Mafalda ao recitar e concluir uma lição que nada lhe sugere.
- (E) a contraposição entre a mecânica gramatical e um vivo comentário.

60. No *Abaeté tem uma lagoa escura*

Arrodeada de areia branca

Ô de areia branca

Ô de areia branca

De manhã cedo

Se uma lavadeira

Vai lavar roupa no Abaeté

Vai se benzendo

Porque diz que ouve

Ouve a zoadá

Do batucajé

Nos versos acima, da conhecida canção "A lenda do Abaeté", de Dorival Caymmi, a expressão *zoadá do batucajé*

- (A) revela a capacidade de criar palavras e sugerir que possam ter sentido.
- (B) revela a capacidade de inventar palavras que valem como puro som.
- (C) explora a conotação positiva que se empresta a termos estrangeiros.
- (D) revela a musicalidade da matéria verbal e a cultura de que se origina.
- (E) explora visualmente o aspecto misterioso da paisagem referida.

**PROVA DISSERTATIVA**

Atenção: A Prova Dissertativa deverá ter extensão mínima de 20 e máxima de 30 linhas.

É começo do ano letivo e você vai lecionar os conteúdos de Língua Portuguesa para o 9º ano do Ensino Fundamental, em uma escola situada em um bairro periférico de sua cidade. Após aplicar aos alunos uma avaliação diagnóstica, você verificou que os desempenhos foram muito diversificados, em termos de conhecimentos necessários para acompanhar a proposta dessa disciplina para esse nível e ano de ensino. Você, então, elaborou um plano de trabalho para atender a todos os alunos, levando-os a avançar em seu aprendizado nos conteúdos previstos. Em seguida, você explicou suas razões para o diretor.

Apresente um plano de trabalho que contemple a articulação de conteúdos e estratégias de ensino e as justificativas que deu ao diretor para implementá-lo.

01	
02	
03	
04	
05	
06	
07	
08	
09	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	